



VIVÊNCIAS DO BRINCAR: AS CRIANÇAS DA “PRACINHA” DE JARDIM ALEGRE - PR

Lucas Tagliari da Silva (UEM), Rayana Pereira de Camargo (UEM), Profa. Ms. Paula Marçal Natali (UEM)

RESUMO

O presente estudo tem a finalidade de diagnosticar por meio das falas de crianças moradoras de Jardim Alegre - Pr o brincar, traço inerente ao ser, e característica marcante dessa fase da vida. Este trabalho analisa como o brincar se configura para as crianças entrevistadas que frequentam a Praça Eduardo Tótolo, popularmente conhecida como “pracinha”. Este trabalho, que caracteriza-se como qualitativo, é baseado na análise das falas coletadas por meio de entrevista semi-estruturada das crianças que brincam na “pracinha” da cidade de Jardim Alegre – Pr. Nas falas analisadas pudemos perceber que as crianças são capazes de reinventar lugares e situações, que as permitem usufruir dos locais públicos da cidade para voar no universo das brincadeiras, tendo a Praça Eduardo Tótolo como seu local preferido de brincar. Consideramos que todas as diferentes expressões de brincar são válidas e permitem as crianças a possibilidade de estabelecerem vínculos entre si, bem como promove a solidariedade, amizade, criatividade, respeito para com o outro, entre outros sentimentos.

Palavras-chave: criança; brincar; cultura lúdica.

INTRODUÇÃO

Encontramos na infância, uma etapa de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano. É nessa fase que se aprende a construir relações com outras pessoas, especialmente através das brincadeiras sejam elas, nas ruas, nas escolas e tantos outros lugares. A infância proporciona também a criança vivenciar atividades que exigem intensamente desenvolvimento físico, bem como desenvolvimento mental para resolver os problemas e conflitos do próprio brincar que é uma característica marcante dessa fase.

O ambiente lúdico proporciona ao indivíduo criar e estabelecer uma relação produtiva e positiva com a cultura: O brincar é essencial porque brincando o sujeito se nutre do seu potencial de criação. Brincar é visto como um mecanismo psicológico que garante ao sujeito manter uma certa distância do real. No brincar é possível ver o princípio do prazer oposto ao princípio da realidade. (BROUGÉRE, 1998).

Para Huizinga (2000) o lúdico se expressa por meio do jogo, o qual exprime em si prazer e divertimento. Para o mesmo autor o jogo é compreendido como “uma atividade livre, conscientemente tomada como ‘não-séria’ e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total” (p.13). Ainda o define como uma atividade que não busca interesse material, nem a obtenção de lucros, sendo praticada nos limites espaço-

temporal próprios. O lúdico também pode ser apresentado como a festa, a qual traz sentidos de alegria e liberdade. (HUIZINGA, 2000).

O objetivo deste estudo é diagnosticar como se configura as vivências do brincar presente nas falas das crianças frequentadoras de uma região da cidade de Jardim Alegre-PR.

METODOLOGIA

O estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa, Godoy (1995, p.62) apresenta um conjunto de características capazes de identificar esse tipo de pesquisa, “[...] o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”, possui caráter descritivo, referindo o significado que as pessoas dão as coisas e à sua vida como preocupação do investigador.

Nessa perspectiva, Oliveira (2008, p.8) ressalta que na pesquisa qualitativa, os investigadores adentram no contexto dos sujeitos observados, “[...] tentando entender o comportamento real dos informantes, suas próprias situações e como constroem a realidade em que atuam”.

Como técnica de coleta de dados utilizar-se-á de entrevista semiestruturada com os sujeitos envolvidos. Em relação a este tipo de entrevista, Triviños (1987, p.146) afirma que:

A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que interessam a pesquisa, e que, em seguida oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas dos informantes.

O local definido como lócus da pesquisa foi a Praça Eduardo Tótolo localizada na cidade de Jardim Alegre-PR, que carinhosamente foi apelidada como “Pracinha” pelos moradores da região. Na pracinha geralmente as crianças estão brincando de correr ou passeando com os cachorros, é comum ver as pessoas adultas caminhando ao redor da praça e levando seus filhos para brincarem no espaço, porém o local não possui nenhum equipamento de lazer, apenas bancos, árvores e um monumento de bolas gigantes de concreto.

Neste estudo foram entrevistadas 16 crianças entre 07 e 11 anos que estiveram brincando por livre e espontânea vontade na pracinha. O projeto desta pesquisa foi submetido no ano de 2014 ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos- COPEP da Universidade Estadual de Maringá e aprovado com o número 30178114.20000.0104.

RESULTADOS

Nas falas das crianças entrevistadas fica explícita a relação do brincar com suas vivências, sentimentos e emoções, o que as permitem diante da realidade posta, alçar voos por meio da imaginação, proporcionando a liberdade de re-inventar a realidade e transformar instrumentos e aparelhos disponíveis na praça em seus brinquedos. Como nos afirma Paula (2007, p.323) “[...]”

estes elementos não impedem que eles sejam livres para “voar” em atitudes e pensamentos, pois são capazes de sonhar, fantasiar e re-inventar estes ambientes”.

Três crianças nos apontaram como constituem essa dimensão das brincadeiras pautadas em seus sentimentos ao nos dizer que brincam nos aparelhos da Academia da Terceira Idade (ATI)¹ localizada na praça principal da cidade:

*“**Brincando do que?** Naqueles negócios lá. **Quais negócios?** Naqueles coisas de ginástica. **Com quem?** Quando tem meus amigos eu vou brincar, ou brinco com as pessoas... ou brinco com as crianças”. (Brigadeiro)*

*“Ali tia, ali sabe ali na igreja não tem um negócio de fazer ginástica? **Tem.** Então, é ali.” (Branca de Neve)*

*“Na praça nos brinquedos lá, lá não precisa pagar, lá dá pra brincar. **Quais brinquedos que tem lá?** Aquelas coisas de ginástica.” (Estrelinha)*

Outras crianças ao responder sobre onde mais gostam de ir na cidade, local onde brincam, possivelmente desconhecem de espaços de lazer, não sabem das inúmeras possibilidades de lazer que é direito delas:

*“**Você gosta de brincar onde nos finais de semana?** Ah no mesmo lugar, aqui na pracinha...” (Leãozinho)*

*“Ah eu gostaria de... ah de só brincar, só brincar, só brincar... **Onde?** Em qualquer lugar daqui de Jardim Alegre. **Quais Lugares?** Na pracinha, na casa do meu primo e ali na rua do meu amigo”. (Jujuba)*

*“**Onde que você anda de bicicleta?** Lá no terraço perto da minha casa.” (Tomatinho)*

*“Se divertir. **Com quem?** Ah eu e minhas amigas correm, a gente brinca, a gente briga, mas depois vai daí pede desculpa, brinca corre, brinca de qualquer coisa, a gente fica a tarde inteira eu e minhas amigas, daí eu vou embora. **E onde vocês costumam brincar?** Ah a gente gosta de brincar assim na rua, mas a gente toma cuidado com o carro”. (Elefante Colorido)*

*“Único espaço aberto que eu tenho aqui é aqui na escola. **E tem mais algum lugar que você gosta de ir aqui na cidade?** Aqui na cidade sim é ali na, ali pertinho da casa da Taisa, ali tem uma esquina né, daí nós fica brincando lá.” (Rapunzel)*

Marcellino, et al (2007) retratam este aspecto quando dizem que o lazer não é um privilégio que todos podem ter acesso, se não tivermos uma intervenção de políticas públicas, conseqüentemente, uma grande parte da população não teria acesso ao lazer, pois não têm

¹ ATI é a Academia da Terceira Idade, dispostas ao ar livre com diferentes aparelhos destinados a alongar, fortalecer e desenvolver a musculatura, além de trabalhar a capacidade aeróbica. As ATI's são voltadas para a categoria geracional dos idosos.

subsídios para desfrutá-lo, restando para elas os poucos espaços públicos, pracinhas municipais, algumas com parquinhos outras sem, quadras abertas, gramados nos bairros que jogam futebol ou até mesmo usam a rua como espaço para brincar, com poucas opções, ou então não colocariam em prática o seu desejo e necessidade de diversão, a não ser que tivesse como pagar por isso, na grandiosa indústria de entretenimento.

CONCLUSÕES

Notamos em nossas análises que o grupo de crianças que foram entrevistadas era composto de forma heterogênea no que diz respeito a desejos e sentimentos, observamos, entretanto, por meio das falas que todas as crianças que frequentam a pracinha, têm neste local, o espaço de realização de suas brincadeiras e anseiam todos os dias em pode estar na pracinha para reencontrar amigos e usufruir desse espaço para suas diversões diárias, bem como a alegria de poder estar nesse espaço que também pertencem a elas.

Diante do universo das brincadeiras da infância, pudemos perceber o quanto as mesmas agregam em seu cotidiano princípios que inevitavelmente levamos para toda a vida como: solidariedade, amizade, criatividade, respeito para com o outro, companheirismo, amor para com o próximo, e acima de tudo um sentimento de alegria de poder compartilhar com o outro a felicidade dos inúmeros encontros movidos pela imaginação, e que sem dúvidas ultrapassam as barreiras das diferenças sociais, étnicas e econômicas.

PLAY OF EXPERIENCES: THE CHILDREN OF “SQUARE” OF JARDIM ALEGRE – PR

ABSTRACT

This study aims to diagnose through the speeches of children who were interviewed in the city of Jardim Alegre - Pr play the trait inherent to, and striking characteristic of this phase. This paper analyzes how the play is shaped for children interviewed who frequent the square Eduardo Totolo, popularly known as "small square". The methodology of this study was to analyze the speeches collected through semi-structured interviews of children playing in the square Eduardo Totolo the city of Jardim Alegre - Pr. In the analyzed speeches we realized that children using their imagination are able to reinvent places and situations that allow you to enjoy the city's public places to fly in the world of games, with the Plaza Eduardo Totolo as their favorite place to play. We consider all the different expressions of play are valid and allow children the possibility to establish links between them and promotes solidarity, friendship, creativity, respect for the other, among other feelings.

Keywords: child; play; play culture.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Rev. Fac. Educ. vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010225551998000200007&script=sci_arttext>. Acesso em 26 mar. 2015.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar./Abr. 1995.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. Editora Perspectiva S.A.. 4ª Ed. 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. 7.Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de; **Um apanhado teórico conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos técnicas e características**. Revista Travessias Vol.2, N.3, ano 2008.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Crianças e Adolescentes que voam em jaulas: a tecnologia promovendo a liberdade no hospital. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 73, p. 319-334, set/dez. 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais, a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Editora: Atlas S.A. 1987.